

AGILIDADE E FACILIDADE

## A CRESCENTE DO AUTOATENDIMENTO: QUAIS OS PRÓS E CONTRAS DO SERVIÇO?

[▶▶ Leia na página 8](#)

## China: por que os ciclos de inovação lá são medidos em meses

Quando pisei na China, não encontrei um país tentando “alcançar” o Ocidente em inteligência artificial; encontrei um ecossistema que já decidiu não depender dele.

Estamos falando de um país que já contribuiu com mais de 1.500 grandes modelos de linguagem (LLMs) lançados globalmente, superando qualquer outro país e demonstrando a escala do seu desenvolvimento local de inteligência artificial, representando uma parte significativa do total de cerca de 3.755 modelos públicos no mundo.

O país concentra mais de 5.000 empresas dedicadas exclusivamente à inteligência artificial e, para sustentar esse ecossistema, projeta alcançar uma capacidade computacional superior a 1.460 EFLOPS (unidade que mede a capacidade de processamento) em 2026, impulsionando desde grandes centros de dados até aplicações industriais de alta complexidade. A China construiu algo que poucas nações no mundo têm: a autossuficiência tecnológica real.

Essa constatação muda tudo, especialmente para quem, como eu, vive de tecnologia, dados, automação e comunicação entre empresas e clientes.

Participei da última Missão China realizada pelo Programa Madurar Internacional, uma iniciativa do Hub Goiás (CEEI) em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás (SECTI-GO), para inserir startups brasileiras já maduras, em tração ou scale-up, dentro de um dos ecossistemas de inovação mais sofisticados e agressivos do planeta.

Tive a oportunidade de apresentar a Poli Digital no HICOOL, um dos maiores eventos de inovação da Ásia. O ambiente não se parece com feiras de tecnologia no Ocidente. Lá, não se fala de “provas de conceito”. Fala-se de aplicações em produção e velocidade de crescimento.

Enquanto no Brasil ainda discutimos se a IA vai substituir pessoas, na China ela já substituiu processos inteiros e abriu espaço para novos modelos de negócios.



Blue\_Planet\_Studio\_CANVA

Da esquerda da direita: Gabriel Henrique, Vandrê Sales (fundador da Meliva.ai) e Tiago Zancoppe (Gerente Internacionalização de Empreendimento Inovadores do Estado de Goiás)

E o que encontrei foi um mercado onde a mensageria deixou de ser apenas comunicação para se tornar infraestrutura econômica, conectando vendas, pagamentos, atendimento e dados em um único fluxo.

Nesse ambiente, a informação é tratada como ativo estratégico, alimentando modelos que aprendem e se ajustam em tempo real, enquanto empresas e plataformas operam em ciclos de inovação medidos em semanas, não em anos, criando uma velocidade competitiva.

Talvez o maior choque cultural tenha sido entender que, por lá, inteligência artificial não é vista como uma “ferramenta”. É vista como infraestrutura, como energia elétrica, como telecomunicações. As empresas não perguntam: “Isso usa IA?”, elas perguntam: “Isso escala? Isso reduz custo? Isso aumenta conversão?”

Foi exatamente esse tipo de conversa que tivemos ao apresentar a Poli Digital. A nossa plataforma, que automatiza interações, entende contexto, aprende com dados e melhora a performance comercial das empresas, não foi

vista como “inovação”. Foi vista como uma engrenagem essencial de um modelo de negócios moderno.

Sim, a China é gigantesca em infraestrutura, chips, data centers, superapps e modelos de linguagem. Mas o que realmente a diferencia é o modo de pensar.

Existe ali uma lógica de longo prazo, sustentada por uma execução disciplinada que transforma estratégia em resultado concreto, combinada a uma colaboração quase orgânica entre governo, startups e grandes empresas, todos alinhados a um mesmo projeto de desenvolvimento. Tudo isso é atravessado por uma obsessão cultural por eficiência, onde tempo, recursos e dados são tratados como ativos preciosos, e cada decisão é pensada para maximizar impacto, escala e competitividade global.

Essa imersão na cultura chinesa me fez repensar muitas certezas sobre inovação, crescimento e competitividade global. A sensação não é de ameaça; vejo como um chamado à realidade.

Estar na China, apresentar nossa solução em um palco asiático e ver o interesse genuíno do mercado, reforça que estamos construindo algo global desde o Brasil para ajudar empresas a usar tecnologia, dados, mensageria e IA para criar relacionamentos mais eficientes, escaláveis e inteligentes entre marcas e pessoas. E isso é, talvez, o maior aprendizado dessa jornada.

(Fonte: Gabriel Henrique, CPO e co-founder da Poli)

### Negócios em Pauta

Reprodução: <https://abes.org.br/missao-abes-a-china/>

### ABES lança China Innovation Discovery Mission e leva empresários brasileiros

A ABES – Associação Brasileira das Empresas de Software anuncia o lançamento da China Innovation Discovery Mission, uma missão empresarial de imersão em inovação, tecnologia e negócios que será realizada entre os dias 24 de março e 3 de abril. A iniciativa levará empresários brasileiros aos principais ecossistemas tecnológicos da China, com programação em Pequim, Hangzhou, Xangai e Shenzhen — cidades que se consolidaram como referências globais em inovação aplicada, tecnologia e capital de risco — além de Macau, considerada porta de entrada estratégica para empresas de países de língua portuguesa. A China Innovation Discovery Mission integra a agenda estratégica da atual gestão da ABES, que tem colocado a internacionalização como eixo central de atuação institucional. Além da aproximação com o ecossistema chinês, a entidade mantém diálogo com a ApexBrasil para apoiar empresas brasileiras dentro da lógica “Born Global”, incentivando negócios a nascerem com vocação internacional desde sua origem (<https://abes.org.br/missao-abes-a-china/>). [▶▶ Leia a coluna completa na página 3](#)

### News@TI

Imagem divulgação: Positivo Servers &amp; Solutions



Representantes da USP, Positivo Servers & Solutions, Supermicro, NVIDIA e Scherm na entrada do data center da universidade, onde ficará o supercomputador Jairu.

### USP inaugura o maior cluster de IA da América Latina com GPUs NVIDIA Blackwell B200

@A união de competências da Scherm Brasil, da NVIDIA e da Positivo Servers & Solutions resultou no desenvolvimento do supercomputador Jairu para o Centro de Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina da Universidade de São Paulo (CIAAM-USP). A iniciativa eleva a infraestrutura de pesquisa em inteligência artificial ao integrar hardware nacional e tecnologia global, com base no conceito de IA Factory, que assegura ambientes estáveis, escaláveis e preparados para os desafios da nova era digital. Para a USP, a implantação do supercomputador Jairu na Cidade Universitária, em São Paulo, representa mais do que um avanço tecnológico. A infraestrutura amplia a capacidade de pesquisa em inteligência artificial em diversas áreas do conhecimento e consolida uma cooperação industrial e tecnológica que posiciona o Brasil de forma mais competitiva no cenário global de inteligência artificial e supercomputação (<https://scherm.com.br/>). [▶▶ Leia a coluna completa na página 2](#)

### Integração tecnológica no setor jurídico: cinco tendências para 2026

A integração tecnológica vem influenciando de maneira crescente a organização de processos e o uso da informação em diferentes campos da economia brasileira. [▶▶](#)

### Cinco dicas que todo o consumidor deve saber antes de entrar em um consórcio imobiliário

Com crédito mais caro, modalidade ganha espaço entre famílias investidores e empresas que apostam em planejamento de longo prazo. [▶▶](#)

### O que as empresas precisam revisar para atravessar a Reforma Tributária?

O ano de 2026 não é apenas uma data no calendário fiscal, mas o ponto de partida para a maior transformação econômica das últimas décadas no Brasil: a Reforma Tributária. [▶▶](#)

### A nova estratégia das marcas de luxo em 2026

Em um ambiente de comunicação marcado pela superexposição, pela aceleração constante de estímulos e pela transformação de quase tudo em conteúdo, o mercado de luxo passa a operar sob outra lógica. Em 2026, a sofisticação nas redes sociais deixa de estar ligada à visibilidade e passa a ser definida pela curadoria. [▶▶](#)

Para informações sobre o

### MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



### Vetores do Varejo

Grupo BITTENCOURT marca presença na IFA 2026 e traz insights globais para o franchising brasileiro



Por Lyana Bittencourt

[▶▶ Leia na página 5](#)

### Automóveis

### Via Digital Motors



Por Lucia Camargo Nunes

[▶▶ Leia na página 4](#)